



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Giovanna de Oliveira Santana

**POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NA
PANDEMIA DA COVID-19**

**Distrito Federal
2022**

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NA
PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho Final de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Universidade de
Brasília, como requisito final para a
obtenção do título de Pedagoga, pela
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Catarina de
Almeida Santos.

Aprovado em:

Prof.^a Dra. Catarina de Almeida dos Santos – FE/UnB
Orientadora

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé – FE/UnB
Examinadora

Prof. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira – FE/UnB
Examinadora

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dp de Oliveira Santana, Giovanna
POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NA
PANDEMIA DA COVID-19 / Giovanna de Oliveira Santana;
orientador Catarina de Almeida Santos.. -- Brasília, 2022.
28 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2022.

1. Ações de permanência na COVID-19. 2. Permanência
Universitária. 3. Permanência UnB. 4. UnB na COVID-19. I.
de Almeida Santos., Catarina , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Deus, à Nossa Senhora e ao Espírito Santo que sempre me recordaram do meu propósito, também me dando a benção dos dons.

Aos meus pais e irmãos que são a razão de tudo. Obrigada por contribuírem e viverem momentos de felicidades, mesmo no pouco, descobrindo a alegria em pequenos detalhes. Sr. Joaquim Teixeira Santana, meu pai, que é minha maior fonte de resiliência e amor. Sra. Regina Célia Oliveira, minha mãe, obrigada por nunca ter desistido de nós.

Ao meu afilhado, Davi Mesquita Oliveira, que por meio do seu nascimento trouxe meu renascimento.

Ao “Noize”, obrigada por todos os momentos que me fizeram lembrar que isso tudo valia a pena e que através da amizade genuína, me deram forças para continuar.

À minha família, por sempre acreditarem na minha capacidade de ir além.

Aos meus amigos, que me motivam e me fazem ser uma pessoa melhor.

Aos meus amigos de curso, Jane, José, Telma, Yana e Thaisa, obrigada pelo companheirismo em toda minha trajetória na graduação e por trazerem leveza para a mesma.

Às crianças que trouxeram alegria nas minhas manhãs.

Aos meus professores, que sempre incentivaram fazer o melhor trabalho possível por meio da teoria e prática.

Às professoras, Andreia Mello Lace, Catarina Almeida, Danielle Nogueira e Eloísa Assunção que foram essenciais para meu encontro dentro do curso, obrigada por me fazerem acreditar que podemos transformar vidas por meio da luta pela educação! Quero agradecer especialmente, minha orientadora, Catarina, por todas as palavras, ajuda e principalmente por acreditar em mim em um momento que nem eu mesma acreditava que era capaz.

Por todas as pessoas que passaram pela minha vida de alguma forma e aquelas que ainda irão passar, vocês me ajudaram como pessoa e em razão disso, isso se tornou real.

Também deixo aqui minha eterna gratidão a vocês leitores! Obrigada!

MEMORIAL EDUCATIVO

Sou filha do Sr. Joaquim Teixeira, 65, fundamental incompleto, pedreiro e atualmente aposentado, e da Sra. Regina Célia, 60, formada pela denominada Escola Normal e atualmente dona de casa e me chamo Giovanna, 22, cursando Pedagogia pela Universidade de Brasília, minha trajetória começa antes mesmo de nascer e vou começar contando das minhas raízes para a caminhada até aqui.

Meus pais nasceram e construíram suas vidas em uma cidade no interior do Norte de Minas Gerais, chamada Januária, mas por conta de um problema de saúde da minha irmã mais velha, eles tiveram que vir para o Distrito Federal em busca de um tratamento mais especializado pelos hospitais da rede pública do DF. Nessa época, eles ficaram morando em uma casa junto com a irmã do meu pai na cidade de Planaltina, mas o tratamento iria ser prolongado e assim, eles foram refazendo a vida deles nas regiões administrativas da capital.

Meu pai iniciou os trabalhos nas obras e minha mãe começou a trabalhar de babá, ela me levava para casa da moça e me lembro de ficar encantada com a forma que ela sabia compreender aquela criança e o carinho que a mesma tinha por ela. Me recordo também que meu pai apontava os prédios que ele tinha trabalhado nas construções e que sabia pegar ônibus para qualquer lugar e ensinar os caminhos para meus irmãos e eu. Isso me fez achar ele a pessoa mais inteligente que já havia conhecido. Coisas simples, mas que recordo e trago comigo até hoje porque foi meu primeiro encontro pela ação de transmitir o conhecimento.

Anos se passaram, eu estava matriculada na minha primeira escola, eu me recordo de algumas situações que foram ruins para minha adaptação. Lembro de poucas coisas, mas uma delas foi quando dois meninos, apenas um pouco maiores, me empurraram no parquinho e me proibiram de contar para a professora por que se não iria me bater mais e após isso, eu chorei, mas não conseguia dizer o porquê e a professora falou que se eu não parasse de chorar ela iria enfiar uma agulha (fez o gesto com a mão mostrando o tamanho) em mim. Eu não me lembro de muitas coisas, era muito pequena, mas sei que fiquei duas semanas nessa escola porque voltava todos os dias chorando para casa.

Mudei de escola, a experiência na escola anterior me fez ficar reclusa, então não criei tanto afeto e segurança com minhas professoras e colegas. Foi nessa escola que eu comecei a perceber minha dificuldade de aprendizado, não sabia quanto era a conta de

um mais um e não compreendia a diferença de cores, não conseguia pedir ajuda e chorava escondido por não conseguir. Também não tinha acompanhamento em casa, pelas questões da época, não havia essa possibilidade de ficar a par da minha vida escolar e assim fui até o segundo ano do ensino fundamental. Mudamos de casa por conta do aluguel e achamos uma escola mais perto, fiquei apreensiva, mas fui indiferente a mudança de escola, sem saber que seria uma das melhores decisões para meu processo na infância.

A chegada na nova escola, Escola Classe 52 de Taguatinga, me possibilitou conhecer duas das minhas grandes amigas de vida e outras crianças que foram necessárias nesse processo. Lá tive contato com meu primeiro professor, Rogério, ao qual criei apego e tive bastante admiração. Com as atividades propostas eu consegui ter uma interação e assim pude ser criança sem medo, por mais que eu tivesse acesso às questões e dificuldades familiares, dentro da escola eu tinha a oportunidade de sonhar e agradeço até hoje aos meus amigos e aos meus professores por isso. Fiz todo Primeiro Fundamental nessa escola, e a quarta série foi o melhor ano que eu poderia ter, é uma época que eu guardo com muito afeto. Vygotsky tinha razão quando falava sobre a influência da interação com o meio no desenvolvimento do indivíduo, aquele ano me ajudou na construção do meu caráter, tanto que levo como um presente todas as pessoas que apareceram para mim e estão na minha vida até hoje. Em especial, quero agradecer a professora Cristiane que olhou com carinho para minhas dificuldades, principalmente em matemática.

No Fundamental II, estava mais confiante com essa nova mudança, quinta série foi um ano tranquilo, mas que me deparei ainda mais com a questão da minha dificuldade, eu ainda não conseguia fazer uma conta de subtração, mas seguia tentando. Sexta série, foi um ano traumático, sai em turno diferente das pessoas que eu conhecia e fiquei sozinha, infelizmente nessa época comecei a sofrer racismo, faziam piada com meu cabelo e meus traços, além do bullying. Me lembro que uma menina que me fazia copiar algumas tarefas dela e eu obedecia por medo. Nesse mesmo ano, tiraram uma foto minha escondida e postaram no Facebook, era uma montagem falando sobre minha aparência, foi um ano ruim, atingiram inseguranças que foram escondidas depois do meu primeiro contato com a educação infantil, mas apesar disso, minha essência ainda estava ali e todo aprendizado que tive nos primeiros anos do Fundamental I me ajudaram a não desistir. Minha dificuldade nas questões conteudistas estava se agravando. No outro ano conheci uma menina, também virou minha grande amiga, ela tinha vindo de Águas

Lindas e contava muito sobre a vida dela lá. Eu encantada pelas histórias e seu jeito, quieto, mas seu jeito característico forte, estava decidida a fazer amizade com ela, quando finalmente consegui descobrir que ela era a pessoa mais inteligente que já tinha conhecido e ela foi essencial para meu processo de ensino-aprendizagem. O fim do ensino fundamental foi tranquilo, infelizmente, ainda saí com muitas dificuldades de conteúdo, indo para o ensino médio sem saber fazer divisão ou uma conta de subtração completa com 3 algarismos.

Nessa época minha mãe começou a trabalhar em creche e eu a ajudava com as atividades das crianças, comecei a pegar gosto por algumas coisas, mas sempre quis que ela fosse professora, infelizmente fazer faculdade era algo distante para nossa família naquela época. Em Januária, era comum o magistério, com o decorrer do tempo parte do meu núcleo familiar materno optou por fazer o curso de Pedagogia, mas lá é uma profissão pouco valorizada, então, quando falei que queria ser professora, logo fui repreendida e deixei essa vontade de lado e me agarrei a vontade de fazer Psicologia. No Ensino Médio, era algo distante fazer faculdade, eu tinha vontade de fazer um curso, mas na minha cabeça era impossível. Na escola em que eu estudava não tinha tanta explicação e divulgação sobre o Programa de Avaliação Seriada (PAS), além de escutar de outras pessoas que era impossível de passar e assim não fiz a prova.

Estava focada em arrumar um emprego, fiz entrevistas em lojas, mercados e acabei caindo de paraquedas em uma empresa que eu vi pelo jornal que estava contratando Menor Aprendiz. Fiz as etapas da entrevista e passei na Confederação Nacional da Indústria por meio da empresa fiz um curso profissionalizante no SENAI e lá tive contato com o outro lado do mundo. E decidida a fazer o melhor trabalho, dentro desse ambiente tive oportunidade de ser convidada a participar da coordenação executiva das Olimpíadas do Conhecimento e meu amor pela educação e vontade de crescer estava só aumentando. Conheci pessoas que me incentivaram a realizar meus objetivos, mostraram minha capacidade e agora não tinha apenas o sonho, mas um objetivo de conquistar as coisas por meio do estudo. Não tinha noção que eu podia pedir isenção e por questões financeiras não realizei o PAS 2.

No terceiro ano, meu contrato tinha encerrado, eles tentaram me contratar, mas por ser menor de idade eles não conseguiram. Um dia conversando com meu pai, decidi tirar aquele último ano do Ensino Médio apenas para estudar para o ENEM. Naquele antigo trabalho me falaram de um cursinho preparatório voluntário chamado GALT e eu decidi estudar para entrar nele. Consegui e fiz dois semestres, foi essencial para trabalhar

as dificuldades que eu carregava desde o período da Educação Infantil. Também tive apoio de professores que na hora do intervalo ficavam na sala para me ensinar algumas coisas e me davam materiais de apoio e tive apoio dos meus amigos e irmãos que estavam sempre ali me motivando. Jamais esqueço da força que meus pais me davam, chegando a pedir dinheiro emprestado para vizinhos para eu poder pagar a passagem e ir para o cursinho em dia de domingo para realizar o simulado.

Fiz a prova e no momento de espera a dificuldade aqui em casa começou a crescer ainda mais e cogitamos voltar para Minas porque todos estávamos desempregados e sem conseguir pagar o aluguel, então eu precisava conseguir algo para me segurar em Brasília e ajudar minha família. Estava tentando bolsa integral de Psicologia na Universidade Católica de Brasília porque a UnB ainda era um sonho muito distante na minha cabeça, mas naquele ano não abriu bolsas para Psicologia, então, coloquei Pedagogia na UnB, mesmo na minha cabeça ser impossível de conseguir e hoje vejo que foi uma das melhores decisões que pude tomar. Eu estava tão sem esperança que não olhei no dia do resultado e domingo à noite uma amiga minha, Ana Clara, perguntou o número da minha identidade e disse que eu tinha passado. Minha primeira reação foi gritar, logo depois fui separar correndo os documentos. E no dia seguinte, lá estava eu, minha primeira vez na Universidade de Brasília, encantada pela grandeza e ainda sem acreditar.

Logo quando entrei consegui o apoio da da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) que ajudou a estabilizar a situação da minha casa, também consegui um estágio em uma creche. Apesar da ajuda, eu estava um pouco frustrada com o curso por umas situações que presenciei nesse antigo local de trabalho e por muitas vezes questioneei qual era minha vontade, mas segui. No segundo semestre fiquei sabendo dos projetos por meio da minha antiga professora de reforço que trabalhava na escola que estudei, Centro de Ensino Fundamental 17, Carol, hoje amiga e colega de profissão. Ela me explicou como eles funcionavam, mas não sabia exatamente sobre a temática trabalhada, mesmo assim, me matriculei e logo na primeira reunião eu tinha certeza de que queria estar ali. Ele foi um grande incentivador para conhecer a profissão e criar uma paixão pelo curso, despertou em mim uma vontade de mudar algo e sabia que era possível por meio da educação, um trabalho árduo, mas gratificante. Nessa época comecei a ler e identificar alguns pontos com minha história e decidi a linha que queria seguir dentro da graduação. De início, fiquei encantada com a temática da Socioeducação e Educação no Sistema Prisional. Nesse projeto fui inserida no grupo de pesquisa científica, com a temática sobre Evasão Universitária, ela foi um divisor de águas dentro do curso e da

minha vida. Eu não acreditava que podia entrar na Universidade, quanto mais fazer uma pesquisa dentro da UnB. Me lembro o quão gratificante e desafiador foi o período de análises, sem dúvidas metade da profissional que sou devo a isso. O tema da pesquisa era evasão, especificamente, análise dos perfis de evadidos na Universidade de Brasília, me envolvi no tema, através dele, pude fazer pesquisas e trabalhos de outras matérias tendo o tema como base. Foi animador o ano de 2019 com as reuniões e as propostas futuras para a pesquisa, infelizmente tivemos que dar uma pausa nos encontros com a chegada da pandemia, foi um momento desafiador para dar continuidade a pesquisa, mas, conseguimos passar por essa etapa.

Por isso, sempre serei grata às professoras Andreia, Catarina e Danielle, também devo a elas meu apelido dado carinhosamente pelos meus amigos, como “Caçadora de matérias do PAD”. A vontade de buscar só cresceu e com ela veio uma motivação para concluir as outras matérias, porque de alguma maneira eu buscava fazer relações com tudo já estudado dentro da temática do projeto.

Com a chegada da pandemia, fiquei com medo, muitas incertezas, mas neste momento estava mais atenta com a questão da saúde dos meus pais, então não dei tanta atenção para o curso porque ele estava suspenso. Com o retorno no ensino remoto, foi um desafio, mas tive a ajuda dos amigos que fiz na graduação para não desistir e de pouquinho em pouquinho consegui concluir as matérias e ir adaptando a teoria com as práticas educacionais do dia a dia. Obtive a necessidade de parar um pouco por motivos de saúde, mas nesse período tive um grande apoio de Deus, da orientadora, de amigos, família, psicóloga e as crianças da turma que eu estava estagiando. Mesmo doente, conseguia me alegrar quando via a evolução no processo de ensino do meu aluno de reforço e quando as crianças no estágio me recorriam a algo e eu conseguia ajudar, sendo pedagógico ou de forma afetiva. Como diz a música do cantor Xande de Pilares “Quem cultiva a semente do amor, segue em frente, não se apavora, se na vida encontrar dissabor, vai saber esperar sua hora.” E hoje eu sei que apesar desse tempo de dissabor que passei, nesse momento em que vos escrevo, minha hora chegou!

Durante esses anos passei por coisas que hoje me ajudaram no meu processo de ensino aprendizagem, por cada criança que tive contato, por cada escola que passei, por cada professor que me ensinou e por cada história que me identifiquei. Precisei desse tempo e agora consigo identificar que estou aqui pela Giovanna da educação infantil, pela Giovanna do Ensino Fundamental e Médio, pela minha família, por cada pessoa que tive contato. Sei que a educação muda histórias, como mudou a minha, e sei que

quero ser essa luz para quem passar por mim, como um dia todas essas pessoas também foram para mim. Prazer, Prof.^a Gi.

O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.
(Madre Teresa de Calcutá)

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NA PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar as políticas de permanência aplicadas na Universidade de Brasília, no período entre 2020 e 2021, no contexto da pandemia COVID-19. Apresenta também conceitos sobre evasão e permanência e apresenta as ações aplicadas pela UnB. O procedimento metodológico utilizado foi pesquisa documental em fontes primárias, especialmente, os relatórios institucionais disponíveis no site da universidade. De acordo com os resultados do estudo realizado, a UnB aplicou novas políticas, como a implantação do auxílio alimentação emergencial, apoio a inclusão digital, auxílios para as questões psicossociais e ampliou as já existentes visando a permanência dos estudantes durante a pandemia.

Palavra-Chave: Permanência; Políticas de Educação; UnB; Permanência Universitária; COVID-19; Pandemia.

ABSTRACT

This article aims to identify the permanence policies applied at the University of Brasilia, in the period between 2020 and 2021, in the context of the COVID-19 pandemic. It also presents concepts about evasion and permanence and presents the actions applied by the UnB. The methodological procedure used was documentary research in primary sources, especially, the institutional reports available on the university's website. According to the results of the study, the UnB has applied new policies, such as the implementation of the emergency meal allowance, support for digital inclusion, aid for psychosocial issues and expanded the existing ones aiming at the permanence of students during the pandemic.

Key-words: Permanence; Education Policies; UnB; University Permanence; COVID-19; Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição de 1988, a educação é um direito humano fundamental, e figura no art. 6º, sendo o primeiro entre os direitos sociais. Para alguns

educadores, como Anísio Teixeira, a educação é o direito dos direitos, pois ela nos diz que temos direitos e não dá as ferramentas para lutar pelos demais direitos, como os que estão no citado artigo da Carta Magna do país. Apesar da educação de nível superior não ser obrigatória, ainda é um direito previsto em lei, conforme o art. 205 da Constituição Federal, sendo o acesso permitido para todos, independente de classe social, raça ou crenças, desde que evidenciem mérito.

Concluir a educação básica é condição exigida legalmente para ter acesso a educação superior, que diferente do nível básica, requer que os estudantes passem por processo seletivo. Como as condições de vida, de permanência e de qualidade da educação, não são iguais para todas as pessoas, a entrada por mérito sempre resultou em uma seletividade racial, social e econômica, de quem chegava nas universidades, sobretudo às públicas. Essa realidade só mudou um pouco, após muita luta, especialmente do movimento negro, por políticas reparatórias, em um país que foi fundado na escravização do povo negro e de negação de seus direitos mais fundamentais. As políticas de ações afirmativas implementadas, a partir dos anos 2000, em algumas universidades e a conquista da Lei de Cotas Sociais e Raciais, em 2012, mudou um pouco esse cenário e coloriu mais os campus das universidades públicas no país, com a chegada de estudantes pretos, pardos, indígenas, com deficiência e de baixa renda, vindo de escolas públicas. A Universidade de Brasília, foi pioneira na implementação das ações afirmativas, a partir da decisão de seu Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, em decisão provocada por ações discriminatórias a um estudante negro. Mas, para além das ações de acesso, foi preciso também lutar pelas ações de permanência.

Nesse sentido, o presente artigo visa analisar as ações de permanência, desenvolvida pela UnB, em um período recente, qual seja, no período da Pandemia causada pela Covid 19. O artigo foi dividido em três partes, a primeira sendo intitulada como Evasão e Permanência nas Instituições de Ensino Superior, ela apresenta os conceitos de Permanência e Evasão. A segunda parte fala sobre a Universidade de Brasília e aborda as ações já aplicadas para garantir a permanência dos estudantes. A terceira fala sobre a permanência e a COVID-19 na UnB, ela analisa as políticas incluídas e expandidas entre o período de 2020 e 2021 para assegurar o direito à educação dos estudantes na pandemia.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo foi a pesquisa documental em fontes primárias, principalmente, por meio da análise dos relatórios de gestão dos anos 2020 e 2021 disponibilizados pela UnB, buscando levantar os dados e

analisar as ações e políticas desenvolvidas no período analisado, com o intuito de garantir a permanência.

1. Evasão e Permanência nas Instituições de Ensino Superior (IES)

Em um país em que a educação de qualidade sempre foi privilégio da elite econômica e classe média alta, o acesso à educação superior, nível mais elevado do processo educativo, sempre foi privilégio de poucos e impossibilitando que a maior parte da população brasileira a ela tivesse acesso. No caso das instituições de ensino superior públicas, essa desigualdade se fazia mais abismal ainda e as formas de ingresso restringia e dificultava o acesso da classe trabalhadora, sobretudo das pessoas pretas, pobres e periféricas, e das pessoas que possuem alguma deficiência física ou cognitiva, ou seja, as menos favorecidas economicamente.

A luta daqueles que sempre estiveram a margem mesmo sempre tendo sido a força motriz desse país, para ter acesso a direitos básicos, como educação, desencadeou na adoção por parte das instituições de educação superior e posteriormente como política de Estado, de ações afirmativas voltadas para acesso de negras, negros, indígenas, estudantes de escolas públicas e pessoas com deficiência à educação superior.

No entanto, para além do acesso era e é necessário pensar e implementar ações concretas para que os ingressantes possam permanecer e concluir com qualidade. Nesse sentido, em que pese não depender só delas, inegavelmente as instituições têm um importante papel para garantir essa permanência dos estudantes, com ações que abrangem não só as questões socioeconômicas, mas também às questões associadas a integração social e acadêmica, dos estudantes.

Embora o aspecto econômico seja importante para favorecer, ou não, a permanência do estudante em seu respectivo curso, partimos da premissa de que não seja o único ou o preponderante. Dessa forma, entendemos que as políticas assistencialistas focais são essenciais ao público de baixa renda; contudo, devesse considerar a complexidade da questão que permeia a permanência (MACIEL; LIMA; GIMENEZ, 2016, p. 775)

Diante disto, um suporte institucional é essencial para a garantia de permanência desses estudantes. Um fator institucional interno, é a questão da adaptação do estudante na IES onde ele está matriculado. A universidade é um local plural, um ambiente totalmente diferente do que esse aluno pode estar habituado ou que foi preparado durante sua trajetória escolar.

Como aponta Costa e Dias (2015), os fatores relacionados à evasão estudantil estão ligados às condições econômicas, questões pessoais, falha na adaptação acadêmica, baixas expectativas ao longo do curso, entre outros.

Quando abordamos o conceito de permanência estudantil, estamos falando sobre equidade, auxílio para assegurar ao estudante o direito à educação previsto por lei, mas não apenas por meio da assistência econômica, mas também pedagógico, psicológico, questões visando a inclusão dos estudantes até a conclusão.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) tem o intuito de apoiar a permanência universitária de estudantes que possuem baixa renda e estão matriculados nos cursos de graduação das instituições federais. O programa aplica ações para garantir igualdade mediante as oportunidades, visando a melhoria do desempenho acadêmico referente à evasão. O programa oferece moradia estudantil, alimentação, transporte, inclusão digital, apoio pedagógico, creche, cultura e esporte. Essas políticas são aplicadas pela própria instituição de ensino.

Para ampliarmos esse debate, é necessário analisar sobre os contextos de evasão universitária. A evasão é uma problemática que atinge desde o ensino básico e vai até o superior, aumentando a desigualdade e ocasionando um atraso no desenvolvimento do país, afetando os âmbitos sociais e econômicos. Polydoro (2000) em suas pesquisas, diz que a evasão pode ser dividida em três categorias, sendo elas:

Quadro 1 – Categorias de Evasão

Categorias	Aspectos
Evasão do curso	Trancamento; Transferência; Desistência; Jubilamento.
Evasão da Instituição	Desligamento da Universidade, podendo ir para outra instituição
Evasão do Sistema	Desistência do sistema de ensino

Fonte: Elaboração própria, 2022

O autor diz que a evasão de curso ocorre desde o trancamento do estudante, de acordo com seus estudos é a saída do estudante de seu curso de origem, podendo migrar para outro ou sair definitivamente. A evasão na IES é quando ele decide ir para outra instituição, permanecendo no sistema educacional de ensino. E a evasão do sistema consiste no abandono total desse indivíduo no contexto educacional brasileiro. Quando analisamos a questão da evasão, temos que observar os seguintes critérios:

a) a instância da qual o indivíduo se evade (curso, instituição ou sistema); b) a autoria da decisão (evasão voluntária e desligamento pela instituição); c) a forma como o indivíduo se evade (abandono, cancelamento pelo aluno, cancelamento pela instituição, transferência externa, trancamento, entre outras possíveis denominações e significados diferentes observados nas diversas instituições); d) o período de tempo em que o indivíduo permanece evadido (evasão definitiva e evasão temporária); e) momento em que se dá a evasão (ingressantes, séries intermediárias ou concluintes) (POLYDORO, 2000, p. 61).

Com o aprofundamento desses critérios, surge a criação das ações de permanência, analisando sua origem e causas, sendo possível aplicar as políticas adequadas para cada caso e assim lutar pelo combate da evasão e alcançar a permanência e equidade dentro das universidades.

1. Ações de Permanência na Universidade de Brasília

De acordo com o site criado em comemoração aos 60 anos da universidade, [UnB 60 anos 2022](#), a Universidade de Brasília (UnB), inaugurada em 1962, trouxe a ideia de melhorar a realidade da educação brasileira na recente Capital e foi idealizada/planejada por Darcy Ribeiro, contando com apoio e participação efetiva de Anísio Teixeira, que desde sempre imaginavam o progresso na educação por um modo autônomo. Com o Golpe Militar de 1964, a universidade sofre sua primeira invasão e o mandato do reitor Anísio Teixeira é cassado. A UnB na época da ditadura passou por momentos difíceis, tendo a demissão em massa de professores e a repressão a seus estudantes. Em 1975 houve a abertura do Restaurante Universitário (RU) com quatro andares, contendo banheiros, refeitórios, cozinha e guarda-volumes. Com a volta da democracia, em 1985, Cristovam Buarque é escolhido como reitor e seu primeiro ato é a volta dos docentes que estavam participando do ato na demissão coletiva. No ano de 1995 foi implementado um novo modelo de acesso, o Programa de Avaliação Seriada (PAS), o programa tem como objetivo aproximar a universidade das escolas.

Em 2004, a UnB foi precursora do programa de cotas raciais, adotando a política por meio de seu vestibular, lutando contra o racismo e a favor da integração e permanência dos estudantes. A ação previa 20% das vagas do vestibular para a população parda e negra, além de disponibilizar para indígenas. Em 10 anos, o índice de acesso desses estudantes passou de 2% para 27%, segundo a linha do tempo do site [UnB 60 anos](#).

Em março de 2014, o campus da Ceilândia e do Gama (FCE; FGA), implantou o Restaurante Universitário (RU), uma ação visada para contribuir para a permanência dos

estudantes, oferecendo refeições por um valor acessível. Em 2015, houve a inauguração do RU para o *campus* de Planaltina, juntamente com a gratuidade das refeições para os alunos de baixa renda. Em outubro de 2019 é criada a Diretoria de Acessibilidade (Daces), pensada para garantir a inclusão dos estudantes. (Universidade de Brasília, 2022).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão da Universidade de Brasília é

Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência. (UnB, 2018, p. 39)

O PDI diz que a universidade de Brasília precisa ser inclusiva e comprometida com as questões de ensino, com isso, a instituição de ensino acolhe alunos com classes sociais, culturais e socioeconômicas distintas e assim oferece as mesmas metodologias aplicadas para todos, suprimindo as realidades de cada estudante. E por isso, ela precisa garantir a permanência dos indivíduos por meio de ações que incluem e ampara aqueles que estão inseridos na instituição até a conclusão do curso.

Como visto no quadro 1 os fatores desencadeadores do processo de evasão são muitos e estão ligados a questões internas e externas. Nesse sentido, o combater ou evitar a evasão passa pelo estudo e levantamento de quais os principais fatores que estão provocando evasão e concentram esforços nas ações de permanência.

No âmbito das ações assistenciais existem as ações voltadas para o auxílio alimentação e moradia, bolsas ofertadas pelos projetos da universidade, assistência à saúde, ações voltadas para a inclusão, como acessibilidade, ações de acolhimento e saúde mental, entre outros. Mas as ações precisam contemplar também questões pedagógicas, inclusão digital, iniciação científica, programa de educação tutorial, bolsa de extensão, entre outros.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (2018-2022) os pilares da universidade com base em sua história está voltada para a dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas; A ciência, como forma de conhecimento confiável ao lado de outras formas de saberes; O diálogo em termos de igualdade; A tolerância e a compreensão para com as mais diversas formas de manifestação de

pensamento e de crença e a democracia como forma de organização política da sociedade em geral, e da Universidade, em particular (UnB,2018, p.34).

A Universidade de Brasília (UnB), ao longo dos anos, vem buscando desenvolver e consolidar o seu papel de Instituição socialmente responsável. Nesse sentido, destaca-se a importante função da UnB para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social no Brasil, principalmente no âmbito regional, abrangendo o Distrito Federal (DF) e seu entorno, o qual também contempla os estados de Goiás (GO), Minas Gerais (MG) e demais municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF). (UnB, 2018, p.73)

O objetivo da UnB se volta para a garantia do desenvolvimento econômico e social e para isso é preciso acabar com a desigualdade educacional do estado e só conseguimos isso respeitando as diferenças, valores democráticos como busca pela igualdade, liberdade, diálogo, tolerância e compreensão com o outro. As políticas de permanência têm um importante papel para este feito.

As ações aplicadas de acordo com o PDI (2018-2022) são:

- Implantação do programa de acolhimento aos estudantes - acolhimento aos estudantes na ocasião do registro do calouro. O programa de acolhimento ao calouro vem sendo incrementado com palestras, distribuição de agendas, atividades de apresentação da Instituição, projetos de criação de aplicativos, preparação do guia do calouro em formato digital, com links para a página do calouro, entre outros.
- O DEG também disponibiliza outros editais para os alunos de graduação, tais como: programa de monitoria; programa de tutoria; auxílio para participação de alunos de graduação em eventos nacionais e auxílio para participação de alunos de graduação em eventos internacionais.
- Reestruturação do apoio psicopedagógico - o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) é o órgão de apoio acadêmico e de orientação psicoeducacional criado para atender estudante da UnB. Esse serviço vem passando por alterações em seu formato original visando contribuir de forma mais efetiva para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante.
- Mudança na legislação sobre reintegração de ex-alunos - a solicitação de reintegração era realizada por meio de dois editais por ano. Em 2017, houve alteração na legislação e retomou-se a reintegração em fluxo contínuo e não mais por meio de edital. A mudança visa evitar atraso na liberação de resultados para estudantes de unidades que julgam rapidamente os processos, mas que antes precisavam aguardar até que todas as demais unidades da UnB encaminhassem os resultados. A solicitação de reintegração também sofreu alteração e passou a ser realizada diretamente na secretaria do curso. Assim, espera-se que haja mais agilidade nas decisões. (UnB, 2018, p.125 e 126)

Além dessas políticas em prol da adaptação do estudante para garantir a permanência, a universidade oferece auxílios que garantem a alimentação, inclusão e moradia do estudante, como auxílio para as combater as problemáticas externas. Os fatores externos estão bastantes presentes na evasão do estudante e a UnB pensou em políticas para garantir a permanência. Dentro do capital cultural, citado anteriormente, a Universidade de Brasília adota o Programa de Tutoria e Acesso à Língua Estrangeira. E nas questões financeiras a UnB oferece serviços gratuitos no Restaurante Universitário (RU), Acesso a Moradia, Bolsa Permanência, Programa de Auxílio Socioeconômico, Auxílio Emergencial, Programa Vale-Livro, Programa Auxílio Creche (PACreche).

O Restaurante Universitário (RU) oferece três refeições ao dia, atendendo todos os públicos, para os estudantes, o valor será de R\$2,85 no desjejum e R\$6,10 no almoço e jantar. Os alunos que são participantes do programa de assistência estudantil são isentos do pagamento das refeições. O programa de Moradia Estudantil oferece para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que não possuem familiares e nem residência fixa no DF, as modalidades oferecidas pelo programa são:

- Pecúnia: Consiste no auxílio financeiro no valor de R\$ 530,00;
- Casa do Estudante: Vaga no apartamento para estudantes do campus Darcy Ribeiro;
- Auxílio Transporte: Auxílio para estudantes custear o valor do transporte entre a UnB e sua residência. Exclusivo para moradores das regiões integradas de desenvolvimento (RIDE-DF).

A cada semestre são abertos editais para o Programa Auxílio Socioeconômico (PASEUnB), é avaliado o perfil dos estudantes inscritos e para aqueles estudantes que cumprem os requisitos de vulnerabilidade é dado o valor de R\$465. A UnB oferece o Auxílio Creche (PACreche) no valor de R\$485,00 para os estudantes com filhos de até 5 anos incompletos. O Vale Livro oferece aos estudantes cinco vales em cada semestre que dão 60% de desconto em livros editados pela Editora UnB, além do acesso gratuito à biblioteca da universidade (BCE). Além disso, a UnB oferece os auxílios Inclusão Digital e Auxílio Emergencial, que ganharam ainda mais visibilidade no período da pandemia, que serão citados mais à frente.

As políticas de permanência possuem três vertentes, como a de ensino, pesquisa e extensão, tendo um foco maior no ensino, mas atendendo a todas. Com base nas ações de qualificação do estudante na esfera ensino temos o Programa de Educação Tutorial (PET), Monitorias, Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e Estágios.

Já no ramo da pesquisa temos o Programa de Iniciação Científica (ProIC), Auxílio para a participação em eventos científicos. E no meio da extensão a UnB oferece o Programa de Acesso à Língua Estrangeira.

O PET é um programa para alunos de graduação, com o intuito de abranger e envolver os estudantes no processo de ensino. Ele tem o foco em melhorar o ensino, atuação coletiva e interdisciplinaridade, todas as temáticas que envolvem o conceito de garantia de permanência. O PIBID e as Monitorias têm como foco a formação profissional através da experiência na docência. A universidade abre editais para o acesso de cursos de Língua Estrangeira por um valor menor ou até gratuito para aqueles alunos que possuem renda abaixo do esperado. O ProIC traz como objetivo a estimulação da vocação científica incentivando novos talentos entre estudantes de graduação, por meio da participação em projetos de pesquisa.

Dentro do fator interno também estão previstas ações para a garantia dessa permanência, visando a adaptação desse estudante no ambiente acadêmico. Segundo o PDI as ações presentes são Recepção de Calouros, Manual do Aluno, Tutorias, Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE).

Saiba que você não está sozinho na Universidade. Estamos aqui. Nos procure. Se a questão não for acadêmica, iremos te encaminhar para o setor adequado. A mensagem é essa: a UnB tem infraestrutura de apoio” é o que recomenda a diretora de Inovação e Estratégias para o Ensino de Graduação (DIEG/DEG) (Symone Jardim, 2018.).

A Recepção de Calouro, o Manual do Aluno e o SOU tem como objeto de acolher e orientar os estudantes e familiares nesse novo processo, mostrar que eles não estão sozinhos nesse processo e transformar essa nova fase em algo mais prazeroso para eles. Em 2/2017, a universidade adotou a campanha *UnB Mais Humana, Boas-Vindas*, apresentando os espaços da UnB, contando com a ajuda dos próprios estudantes veteranos para o tour e apresentação de uma universidade acolhedora. A universidade também traz questões de permanência para as comunidades LGBTQIA+, comunidade Indígena e Negra, como:

- Atendimento de estudantes LGBTQIA+ em situação de rompimento de vínculo, vulnerabilidade psicossocial e demais riscos a permanência ou rendimento acadêmico; Concessão auxílios do Programa de Atenção à Diversidade (PADIV) a estudantes em vulnerabilidade; Construção de atividades integrantes do calendário de lutas (Visibilidade trans, Combate à

LGBTfobia, Orgulho LGBTQIA+, Visibilidade Lésbica); Construção da Conferência LGBTQIA+ da UnB.

- Acompanhamento acadêmico contínuo e orientação psicossocial individualizada dos estudantes em parceria com docentes; Elaboração do processo de construção do Vestibular Específico Indígena; Reuniões periódicas com o coletivo de estudantes indígenas da UnB e com coordenadores/as de cursos para maior compreensão da realidade e vivência dos alunos; Eventos e parcerias com atividades culturais, acadêmicas e sociais da temática indígena.

- Editais e chamadas públicas para o desenvolvimento de projetos e seleção de estudantes para os programas, tais como o AFROATITUDE; Parcerias com: Associação de Estudantes Africanos; Centro de Desenvolvimento Tecnológico; Instituto Federal de Brasília; CED 310 de Santa Maria; Núcleo de Estudos AfroBrasileiros (UnB); Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero; Coordenação e Execução da Agenda do Novembro Negro da UnB 2021 e Execução dos projetos de extensão Afro vai à escola e ComNegra e Projeto de Pesquisa Étnico Racial. (UnB, 2021, p.84)

A Diretoria de Acessibilidade (DACES) fica responsável por assuntos de inclusão com o PPNE. Atualmente, a universidade atende estudantes portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades (A.H), Transtornos Funcionais Específicos (TFE) e Pessoas com Deficiência (PCD). É disponibilizado a esses estudantes auxílio no cadastro no SIGAA no módulo NEE, dando prioridade na matrícula. Também como ações de permanência temos a produção de materiais acadêmicos, adaptação de textos, musicografia em braile para os alunos do curso de gravação de música da UnB e a elaboração de materiais didáticos. A instituição também opta pela formação de tutores com base nessa temática visando a qualidade do ensino oferecido pela UnB e o acompanhamento desses estudantes.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (2018-2022) há objetivos e metas para serem realizadas neste ciclo do PDI para garantir a permanência, segue a tabela:

Quadro 2 – Objetivos, indicadores e metas para 2018-2022 (DAC)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Garantir condições de inclusão, permanência e sucesso acadêmico aos estudantes da UnB em situação de vulnerabilidade socioeconômica	1.1 Redução do tempo do processo de inclusão de estudantes nos programas de assistência estudantil	2018: 2 meses 2019: 1 mês 2020: 1 mês 2021: 0 (zero)	Tempo decorrido entre o início das aulas e o término das avaliações socioeconômicas	DDS/DAC
	1.2 Percentual de Estudantes PPAES evadidos da Universidade por semestre	2018: 25% 2019: 20% 2020: 15%	(Total de estudantes PPAES evadidos em relação ao total dos estudantes PPAES no semestre)*100	DDS/DAC
	1.3 Percentual de Estudantes PPAES que ultrapassam o tempo regular mais dois (semestres) do respectivo curso	2018: 25% 2019: 20% 2020: 15%	(Total de estudantes PPAES que ultrapassaram o tempo estimado regular (TER) mais dois/total de estudantes PPAES no semestre)*100.	DDS/DAC
	1.4 Percentual de Estudantes PPAES com baixo rendimento em Acompanhamento Acadêmico	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30%	(Total de estudantes PPAES com baixo rendimento em acompanhamento acima do limite de dois semestres ou atrasados no fluxo que estão recebendo Acompanhamento Acadêmico/Total de estudantes PPAES com baixo rendimento)*100.	DDS/DAC
	1.5 Percentual de Estudantes PPAES formados no tempo regulamentar mais dois semestres	2018: 30% 2019: 50% 2020: 70%	(Total de estudantes PPAES formados / total de estudantes PPAES que deveriam diplomar-se (tempo regulamentar mais dois) no semestre)*100.	DDS/DAC
	1.6 Percentual dos formados em relação aos egressos de PPAES	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70%	(Total de Estudantes PPAES formados/total de estudantes PPAES egressos (desligados, jubilados, abandonos e formados)*100	DDS/DAC
4. Consolidar uma política de acompanhamento, apoio e permanência acadêmica.	4.1 Percentual de aprovação de resolução unificada com instrumentos e diretrizes voltados para a permanência do estudante de graduação.	2018: 80% do processo referente à resolução 2019: 100% do processo referente à resolução concluído		DAIA
	4.2 Percentual de implementação de nova estrutura do serviço de orientação universitária.	2018: 80% do processo referente à resolução 2019: 100% do processo de implementação da nova estrutura concluído		DAIA
	4.3 Número de editais lançados voltados ao apoio acadêmico.	2018: 5 editais lançados 2019: 5 editais lançados 2020: 5 editais lançados 2021: 5 editais lançados 2022: 5 editais lançados		DAIA
	4.4 Quantidade de bolsa/auxílios concedidos por meio dos editais de apoio acadêmico.	2018: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2019: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2020: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2021: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2022: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria		DAIA
	4.5 Quantidade de Bolsas Tutoria.	2018: 260 2019: 260 2020: 260 2021: 260 2022: 260		DAIA
	4.6 Nº de projetos de fortalecimento e valorização das licenciaturas.	2018: 7 eventos (fóruns de licenciaturas, editais de fomento à pesquisa, bolsa iniciação à docência, bolsa iniciação à pesquisa, ciclo de debates, encontro UAB, seminários) 2019: 10 2020: 10 2021: 10 2022: 10		DTG

Fonte: PDI/UnB – 2018-2022.

No meio do ciclo do PDI, o país enfrentou a chegada da Pandemia da COVID-19, diante desse contexto, a Universidade de Brasília adotou medidas relacionadas ao enfrentamento do vírus e à segurança e saúde de seus estudantes.

2. Políticas de Permanência no período da COVID-19 na UnB

Em dezembro de 2019, foram registrados os primeiros casos do Coronavírus, em um hospital de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou a população sobre o risco de uma epidemia. Em fevereiro, surge o primeiro

caso no Brasil, de um brasileiro que estava na Itália e após sua volta deu entrada no Hospital Albert Einstein. Os números de casos suspeitos começam a crescer, mas ainda não havia nenhuma confirmação de contágio dentro do território brasileiro. No dia 05 de março, foi confirmado o primeiro caso de transmissão interna do vírus, em 09 de março foi anunciado o primeiro caso do coronavírus em Brasília-DF, após a viagem para a Europa, a paciente com 52 anos, deu entrada no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) com complicações causadas pelo vírus após 08 dias de chegada. O seu marido também contraiu o coronavírus, mas foi assintomático. A paciente informou que no avião para a volta teve contato direto com duas pessoas, sem a utilização das máscaras, que na época não era obrigatório o uso. No dia 11 de março de 2020, a OMS declara pandemia, o número de infectados e mortos vêm crescendo. Nesse dia, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, suspende as atividades, deixando apenas o mercado de cunho essencial (farmácia, hospitais, mercados) funcionando, logo, temos o início do isolamento social.

Com o passar dos dias, algumas instituições de ensino optaram por seguir o modelo de ensino remoto, mas após uma reunião a Universidade de Brasília viu que era inviável adotar esse modelo, dificilmente iria atender a todos os públicos presentes na universidade e não possuía sistema qualificado para esse atendimento. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) suspende o calendário acadêmico, durando 5 meses, iniciando a suspensão em março. Durante esse tempo a UnB trabalhava para a volta às aulas dentro do novo sistema.

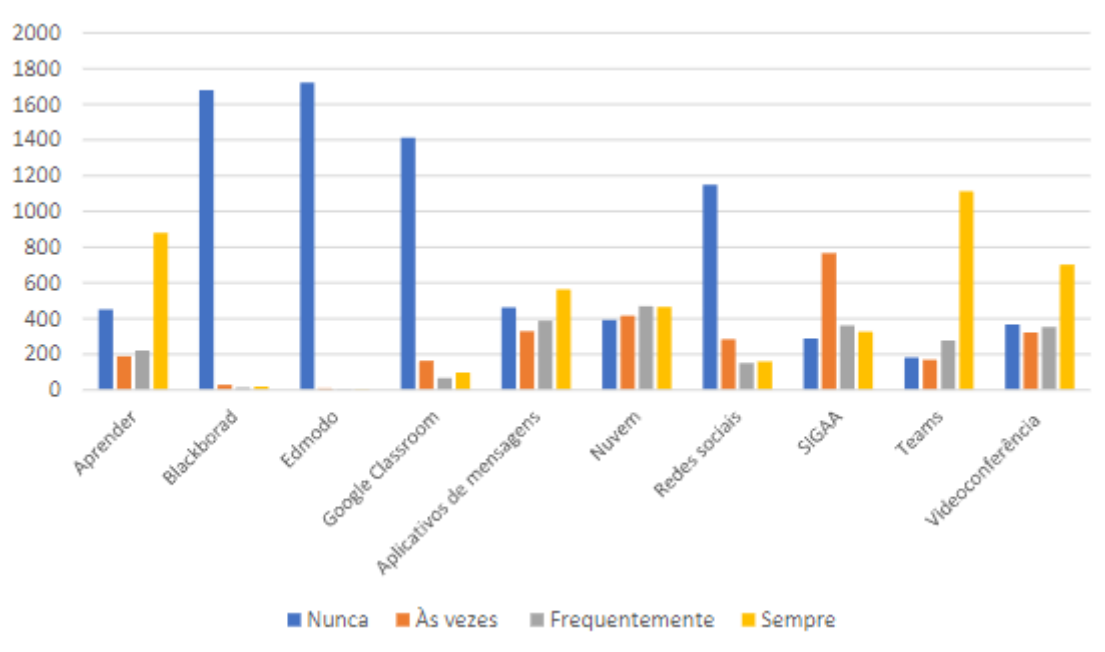
No dia 17 de agosto de 2020, por meio da resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE 059/2020, a UnB decretou a volta às aulas de forma remota. Com isso, foram adotadas medidas para garantir a permanência dos estudantes e funcionamento desse novo modelo. Algumas ações foram acrescentadas e houve o aperfeiçoamento de outras já existentes.

Pensando em um retorno de forma remota, a UnB encontrou várias questões que impediam a volta do calendário acadêmico de forma remota. A começar pela plataforma utilizada pela UnB, o sistema da mesma não suportava tantas disciplinas e ele não era um facilitador na questão de ser um mediador para o docente ministrar as disciplinas por lá. Então, no âmbito do ensino, houve o incremento de uma nova plataforma, denominada como o Aprender 3, elevando a capacidade de dados, turmas e alunos cadastrados, pensando como uma plataforma de apoio para a realização das aulas online e atividades assíncronas. Além da mudança do sistema, o setor de ensino também foi contemplado

com mudanças na sistematização da frequência, retirada do tempo para solicitar o trancamento e retirada de disciplinas, sem alterar o IRA do estudante. Também houve uma flexibilização nas avaliações durante o semestre. De acordo com o Relatório de Gestão do CEAD 2020 foram criadas aproximadamente 6.000 salas virtuais. O docente possuía a autonomia de escolher qual ferramenta tecnológica ele iria utilizar para ministrar a disciplina, muitos professores escolhiam juntamente com a turma.

O gráfico a seguir mostra a frequência da utilização durante o ano de 2020:

Gráfico 1 –Frequência de utilização de ferramentas digitais no ensino remoto. Docentes. Universidade de Brasília, 2020



Fonte: Pesquisa social de avaliação, Subcomitê de Pesquisa Social do CCAR, UnB, 2020.

A UnB também visou a questão da formação de professores, para o aperfeiçoamento diante desse novo formato, como cursos, oficinas online, lives sobre TIC'S, totalizando 28 lives entre maio e fevereiro de 2021 e a plataforma do Aprender 3 também possibilitou a troca de experiência entre os discentes.

Visando as questões da Assistência Estudantil em prol da permanência, os programas como PET, PIBID, ProIC foram mantidos com a realização da Semana Universitária, as concessões de bolsas se mantiveram normalmente. A DDS ampliou a divulgação dos auxílios emergenciais, principalmente o financeiro e de alimentação, concedendo um valor para suprir essas necessidades emergenciais dos estudantes durante a pandemia. Também foram distribuídas marmitas para os moradores da casa do

estudante, ação pensada para atender aqueles que usufruíam dos serviços do Restaurante Universitário que deu uma pausa nas atividades durante a suspensão das aulas.

Segundo o Relatório de Gestão 2020 da UnB, não abriram novas seleções para as assistências estudantis, apenas para o auxílio referente a alimentação do estudante, apesar disso, houve manutenção dos pagamentos para os estudantes que já estavam contemplados, ainda atendendo 2.392 estudantes referente ao auxílio socioeconômico, 1.106 estudantes do Auxílio Moradia. O Auxílio Transporte foi suspenso porque se trata do deslocamento da residência até a UnB. Na tabela seguinte mostra que 10,5% receberam auxílio-alimentação emergencial.

Tabela 1 –Tipo de apoio recebido. Estudantes de Graduação, Universidade de Brasília, 2020

Tipo de apoio	Nº	%
Auxílio-alimentação emergencial	517	10,5%
Auxílio emergencial de apoio à inclusão digital	251	5,1%
Projeto alunos conectados	56	0,7%
Não recebeu apoio	4.142	88,7%

Fonte: Pesquisa social de avaliação, Subcomitê de Pesquisa Social do CCAR, UnB, 2020.

Já em 2021, de acordo com o Relatório de Gestão 2021, foram abertos 19 editais dos Programas de Assistência Estudantil e o cadastramento daqueles que já recebiam. Além dos recursos distribuídos pela PNAES, a UnB arrecadou recursos para garantir e prosseguir com as ações já aplicadas antes da COVID-19. Em 2021, 1.541 estudantes foram beneficiados com o auxílio socioeconômico emergencial, 3.400 estudantes beneficiados com o auxílio saúde mental, 763 estudantes beneficiados com o auxílio socioeconômico e 211 estudantes beneficiados com o auxílio moradia e 15 contemplados com vaga na Casa do Estudante.

É indispensável o acesso às tecnologias para o ensino remoto, mas sabemos que esse acesso não é uma realidade para todos os estudantes, ainda há muita desigualdade referente a isso, pensando nessa problemática a UnB deu ênfase no Apoio a Inclusão Digital, que ofertou auxílio para os estudantes terem o acesso das mesmas. Para obter esses dados, a UnB lançou um questionário. De acordo com a tabela a seguir, vemos um percentual diante dos grupos de baixa renda, onde eles se sobressaem entre as más condições de estudos através das tecnologias.

Tabela 2 –Condições para realização do ensino remoto por características selecionadas e renda domiciliar. Estudantes da graduação presencial. UnB, 2020.

Renda domiciliar	Acesso a equipamento: nenhum/sem tablet/sem computador	Internet fora da UnB: sem acesso/acesso precário	Condições para estudo em casa: ruins e péssimas	Domínio do moodle: ruim/péssimo	Atividades acadêmicas não presenciais: não participou
Até 1 SM	23,6%	19,0%	28,9%	15,4%	41,9%
De 1 a 2SM	12,9%	7,2%	22,0%	10,6%	36,5%
De 2 a 3 SM	5,1%	2,7%	14,7%	9,0%	32,4%
De 3 a 10 SM	1,2%	1,3%	9,6%	8,9%	29,1%
Acima de 10 SM	0,9%	1,0%	5,6%	8,2%	24,4%

Fonte: Dados da pesquisa social, Subcomitê de Pesquisa Social do CCAR UnB, 2020.

Diante dos resultados, estudantes que recebiam até 1 Salário Mínimo, 23,6% não possuíam equipamentos digitais e 19% não tinham acesso a internet e/ou o acesso era precário. Dentro desse grupo, 41,9% não participaram das atividades não presenciais. De acordo que a renda vai aumentando, o percentual propende a diminuir.

A UnB abriu 4 editais durante o semestre para atender esses estudantes, oferecendo a compra de chips, empréstimos, doações e auxílio financeiro para a compra de equipamentos tecnológicos. O valor referente ao auxílio para a compra de equipamentos equivale a R\$ 1.500,00 e R\$ 160,00 para a compra dos Chips. De acordo com a tabela, no ano de 2020, se mostra um percentual elevado quando se trata de precariedade para o ensino remoto e a falta de equipamentos para o mesmo, se sobressaindo entre as famílias que recebem entre 1 e 2 salários-mínimos. Sendo assim, grande o número de alunos que não participaram das atividades não presenciais da faculdade.

Tabela 3 – Internet utilizada durante o ensino remoto. Estudantes de graduação. Universidade de Brasília, 2020.

Internet utilizada	Nunca		As vezes		Frequentemente		Sempre	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Permitiu satisfatoriamente a realização das atividades assíncronas	28	0.59	593	12.39	1.682	35.15	2482	51.87
Permitiu satisfatoriamente a realização das atividades síncronas	53	1.11	1.107	23.13	2.369	49.51	1256	26.25

Fonte: Pesquisa social de avaliação, Subcomitê de Pesquisa Social do CCAR, UnB, 2020.

A tabela 3 mostra a questão da internet utilizada para a realização das atividades síncronas e assíncronas, visto por muitos estudantes como um dos grandes desafios no ensino remoto. O percentual de dificuldade tende aumentar quando se refere as atividades

de forma síncrona. No ano de 2020, 2.331 estudantes receberam auxílio referente aos equipamentos, incluindo entre eles: doações, empréstimo ou auxílio financeiro e 94 estudantes para a modalidade acesso à internet referente ao Chip. A tabela 1 traz a mostra que 88,7% dos estudantes não receberam apoio durante o período analisado no questionário de 2020, segundo a pesquisa social de avaliação, do CCAR, UnB, 2020.

O plano no próximo ano seguia para expandir essa ação para contemplar todos os estudantes para permanecer na instituição, sendo que no ano de 2020 muitos estudantes não receberam os auxílios, mesmo com a renda mínima. No ano de 2021, a UnB atendeu 1.785 estudantes no auxílio financeiro, 45 estudantes na modalidade empréstimo e 325 chips foram concedidos.

Na questão da saúde da comunidade, a UnB adotou um método de monitoramento criado pelos próprios estudantes da área da saúde, denominado de "Guardiões da Saúde" onde monitorava os casos de COVID-19, além disso, a Universidade fez treinamentos para as questões de biossegurança epistemológica, dentre esses, segundo o Relatório da UnB de 2021 houve 9 treinamentos de biossegurança, 23 simulados de mesa, 937 acompanhamentos de casos suspeitos e/ou confirmados de Covid-19 na comunidade da UnB.

A Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC) também expandiu os atendimentos psicológicos, sendo realizadas 5.603 sessões no ano de 2021, como relatado no quadro a seguir divulgado pelo Relatório de Gestão:

Quadro 3 - Iniciativas de atenção psicossocial em 2021

Iniciativa	Público Alcançado	Iniciativa	Público Alcançado
Acolhimento Psicossocial	303	Escuta Focada na Experiência	22
Atendimento de Intervenção em Crise	94	Grupo Sonhar	175
Atendimento Psicológico individual online	103	Grupo Fotodiálogo	25
Atendimento Psiquiátrico	64	Grupo Vínculos e Reflexões (Covid-19)	85
Triagem/Acolhimento	273	Apoio Terapêutico para Jovens Atípicos	34
Grupo Psicoterapêutico FalaArt	26	Grupo Distanto	25
Atendimento nutricional individual	35	Projeto Práticas de bem-estar emocional	300
Terapia de Família e Casal	85	Formação de Multiplicadores em Manejo de Grupos de Enlutados pela COVID- 19	60
Orientação Psicológica para Docentes	3	TOTAL	1.712

Fonte: UnB, 2022, p. 98.

O departamento também divulgou o auxílio para saúde mental, onde dava um auxílio financeiro temporário no valor de R\$ 400,00 para os estudantes de baixa renda que possuíam gravidades nas questões de saúde mental. O auxílio contempla aqueles que queiram procurar tratamentos psicológicos ou psiquiatras, não podendo ser utilizados para qualquer outra finalidade.

Considerações Finais

Com base nas análises concluímos que, há a presença de fatores externos (pessoais, como situações financeiras, de moradia e culturais) e internos (institucionais) que trazem riscos para a permanência dos estudantes e se mal atendidas podem acarretar a evasão universitária. Também vimos que as políticas de permanência da Universidade de Brasília – UnB abordam todos os fatores e se divide em ações qualificadoras, assistenciais e de adaptação do estudante, trazendo ações para essas melhorias.

No contexto da pandemia, essas ações precisaram ser ampliadas para atender a todos, ofertando um número considerado de auxílios pensados para todas as áreas que influenciam a permanência do estudante. A Universidade de Brasília segue criando planos para seguir com sua missão descrita no PDI, de ser inclusiva e inovadora.

Durante o ano de 2021 a UnB trabalhou para a volta do ensino presencial, pensando também em recuperar o ano de suspensão das aulas. As ações como de assistência psicossocial, auxílio emergencial que tiveram expansão ainda seguem vigentes no ensino presencial, juntamente as outras que já contemplavam a universidade.

Referências

SOUSA, Andreia da Silva Quintanilha; MACIEL, Carina (Orgs.) **Desafios na educação superior: acesso, permanência e inclusão**. Curitiba: CRV, 2019.

DPL - Monitoramento. Disponível em: <http://planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=794>. Acesso em: 3 ago. 2022.

UnB Decanato de Extensão - **PDI UnB 2018-2022 - Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB**. Disponível em: <<http://www.dex.unb.br/pdi-unb-2>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

BOURDIEU, P.; MARIA ALICE NOGUEIRA; AFRÂNIO MENDES CATANI. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZAGO, Nadir, **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. **Revista Brasileira de Educação** 2006, 11 (maio-ago.). Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3067690&forceview=1>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

DA SILVA, Flávia **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UnB FACULDADE DE EDUCAÇÃO -FE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO -PPGE MESTRADO MODALIDADE PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO -PPGE/MP FLÁVIA ALVES DA SILVA PARA ALÉM DO ACESSO: A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UnB -REALIDADE E PERSPECTIVAS BRASÍLIA/DF MARÇO DE 2020.** Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38788/1/2020_Fl% c3% a1 viaAlvesdaSilva.p df](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38788/1/2020_Fl%c3%a1viaAlvesdaSilva.pdf)>. Acesso em: 4 ago. 2022.

BARBOSA, Amanda **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO GESTÃO DE POLÍTICAS E SISTEMAS EDUCACIONAIS AMANDA VELOSO BARBOSA SOBREVIVER E/OU ME GRADUAR? OS LIMITES DO PROGRAMA AUXÍLIO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DO PONTO DE VISTA DE SEUS/SUAS BENEFICIÁRIOS/AS Brasília Novembro/2015.** Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19642/1/2015_AmandaVelosoBarbosa.pdf> . Acesso em: 4 ago. 2022.

UnB - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UNB. Disponível em: <[https://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/ANUARI O ESTATISTICO 2021.pdf](https://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/ANUARIO O ESTATISTICO 2021.pdf)>. Acesso em: 6 ago. 2022.

Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes>>. Acesso em: 23 set. 2022.

UnB - Boas-Vindas - UnB Disponível em: <[https://www.boasvindas.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74 &Itemid=823](https://www.boasvindas.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=823)>. Acesso em: 24 set. 2022.

História. Disponível em: <<https://60anos.unb.br/historia>>. Acesso em: 23 set. 2022.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

DO. UnB Notícias - Precursoras da Lei de Cotas, universidades federais reforçam importância das ações afirmativas no ensino. Disponível em: <[https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/5795-precursoras-da-lei-de-cotas-universidades-federais-reforcam-importancia-das-aco-es-afirmativas-no-ensino#:~:text=Em% 202012% 2C% 20a% 20partir% 20da](https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/5795-precursoras-da-lei-de-cotas-universidades-federais-reforcam-importancia-das-aco-es-afirmativas-no-ensino#:~:text=Em%202012%2C%20a%20partir%20da)>. Acesso em: 24 set. 2022.

DDS - Legislação. Disponível em: <<http://www.dds.dac.unb.br/index.php/legislacao>>. Acesso em: 24 set. 2022.

Relatório de Gestão 2020 – UnB. <<https://www.dpo.unb.br/images/dpl/Relatrio de Gesto 2020.pdf>> . Acesso em: 24 de set. 2022.

Relatório de Gestão 2021 – UnB
<https://www.dpo.unb.br/images/dpl/2021/Relatorio de Gesto UnB 2021.pdf> . Acesso em: 24 de set. 2022.

MOREIRA, A. M. de A. .; NOGUEIRA, D. X. P. .; SANTOS, C. de A. .; LEITE, L. L. .
Direito à educação em tempos de pandemia: uma análise de estratégias institucionais da Universidade de Brasília . **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1054–1071, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n3a2021-62400. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/62400>. Acesso em: 24 set. 2022.

EDITAL No SAÚDE MENTAL 007/2021 INSCRIÇÃO PARA O AUXÍLIO EMERGENCIAL DE APOIO À SAÚDE MENTAL. Disponível em: <http://dds.dac.unb.br/images/Editais/2021/SEI_UnB_-_7107286_-_Edital_Saude_Mental_2.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

Relatório de Autoavaliação Institucional 2021 (ano base 2020)
<file:///C:/Users/GAMER/Downloads/RAAI 2021 - Ano Base 2020.pdf> . Acesso em: 24 set. 2022.

MARTINS, A. et al. **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - MESTRADO PROFISSIONAL EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE NO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16876/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2022.